

CONTEXTUALIZANDO A RELAÇÃO NATIVIDADE *versus* MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

GONÇALVES, Romuald Ernest Arlettaz* ; DIAS, Cledinaldo Aparecido**
*UFMG; **UFMG e FIPMoc

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo confrontar o alto índice de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas com o número crescente de empresas nascentes, buscando responder à seguinte questão: a mortalidade de Micro e Pequenas empresas impede a chegada de novos entrantes no mercado? O artigo investiga os efeitos da atividade empreendedora tanto nas causas de mortalidade como na criação de empresas nascentes no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica onde foram extraídas através dos autores informações relevantes para a consolidação do tema abordado. A análise dos dados revela que as causas de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas não incidem sobre a vontade de exercer uma atividade empreendedora. De fato, o empreendedorismo continua crescendo apesar das reais dificuldades citadas pelos autores. A interpretação dos resultados nos remete à discussão do empreendedorismo por necessidade que caracteriza boa parte da atividade empreendedora no Brasil, vel aferido por ambos os tributos em análise.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas. Empresas nascentes. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Sobreviver a um mercado competitivo e dinâmico é um desafio que as organizações

encontram ao longo de sua existência. Neste contexto, as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) são apontadas como de suma importância para a economia brasileira, pois representam 99% do total das empresas existentes no País, gerando mais da metade dos empregos formais. Tais empresas assumem características específicas no que se trata de dois quesitos importantes e contraditórios, a saber: o alto índice de mortalidade, em contraposição ao elevado índice de nascimento de novos empreendimentos, isto com uma semelhança não desprezível no ponto de visto empírico se fizer o confronto dos resultados apontados pelos indicadores.

Diante desta perspectiva emerge o foco de interesse sobre o tema “contextualizando o alto índice de mortalidade de MPE's em contraposição ao crescimento constante do número de adesões”. O tema permite buscar respostas sobre o problema referente às diversas causas, que podem dar sustentação à questão do alto índice de mortalidade *versus* crescimento de empresas nascentes.

As Micro e Pequenas Empresas não se organizam de uma forma eficientes e adequadas. Ademais, tais empresas possuem maiores e melhores condições de competição em alguns

segmentos do que as grandes corporações internacionais. A mortalidade das MPE's no Brasil tende a aumentar, apesar do número crescente de adesões. Uma situação bastante contraditória, pois demonstra que o crescimento constante do número de MPE's não resulta do sucesso dos Micro e pequenos empreendedores. Por outro lado, a informalidade continua sendo uma das maiores preocupações da sociedade brasileira.

O objetivo principal deste artigo é entender as razões da mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) em contraposição ao número crescente de adesões, isto através de uma investigação científica por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tratar o papel das políticas governamentais, os riscos conjunturais e gerenciais, os aspectos mercadológicos, o plano de negócio como instrumento preventivo sobre os riscos incorridos, associados ao perfil e à situação socioeconômica do empreendedor, contribuem tanto nas causas de mortalidade quanto no crescimento de empresas nascentes.

MÉTODO

Este trabalho se caracteriza como um ensaio teórico realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Considerada como parte da investigação científica, a pesquisa bibliográfica se mostra também como um importante instrumento de coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: radio gravações em fita magnética e audiovisual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 166)

A pesquisa bibliográfica é considerada para fornecer ao trabalho uma fundamentação teórica

além de possibilitar a identificação do conhecimento referente ao tema a ser estudado, se mostrando eficiente quando é necessário reunir dados ou informações.

A coleta do material bibliográfico para a elaboração deste artigo se deu através da elaboração de uma pergunta onde foram destacados os termos mortalidades de Micro e Pequenas Empresas e aumento de empresas nascentes. A definição da pergunta é importante neste caso, pois permite nortear o planejamento da pesquisa.

Justificou-se o uso de termos relativos ao empreendedorismo para se ter um leque de informações complementares a respeito do perfil do empreendedor, tanto nas causas de mortalidade como no que se refere à natalidade de Micro e Pequenas Empresas.

Iniciaram-se as buscas de fontes bibliográficas através do Portal da Capes que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza as instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica e internacional. O portal da Capes possibilita ao usuário varias formas de busca, isto é, através da busca por assunto, por periódico, por livro ou então por bases de dados como também oferece a possibilidade de fazer buscas avançadas onde podem ser inseridos filtros do tipo ano de busca, idioma, tipo de literatura. Foram localizados vários artigos de periódicos com o auxílio de termos de busca do tipo mortalidade e natalidade de MPE's.

Também foram realizadas buscas por meio do site *google* acadêmico, com o uso dos mesmos termos de busca com uma atenção especial à temática relativa ao empreendedorismo. Procurou-se fazer uma análise criteriosa dos conteúdos bibliográficos através de uma leitura cuidadosa, para comparar o tema abordado com os objetivos da pesquisa.

Procurou-se explorar alguns sites de diversos órgãos públicos para se ter um levantamento de indicadores, de gráficos ou tabelas relativos ao tema, isto no sentido de demonstrar, através de uma

visão quantitativa, que existe a possibilidade de confrontar os dados para depois submetê-los a uma análise mais qualitativa dos resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterização das Micro e Pequenas Empresas (MPE's)

Para melhor compreensão do objeto de estudo proposto nesta investigação, torna-se de extrema importância o entendimento do conceito de Micro e Pequena Empresa (MPE), assim como das diversas tipologias que podem ser encontradas. Segundo Pegoretti (2013) não existe no Brasil uma definição única para caracterizar uma Micro e Pequena Empresa (MPE). Entretanto, o IBGE (2003) traz vários critérios que as qualificam:

- capital baixo;
- taxas de mortalidade e natalidade altas;
- forte presença de proprietários, sócios e membros familiares;
- centralização do poder de decisório;
- contratação direta de mão-de-obra;
- registros contábeis pouco adequados;
- utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiquificada;
- subordinação com as empresas de grande porte;
- dificuldade de acesso a financiamento de capital de giro

A Lei Geral é o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, vem estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal (SEBRAE/SP, 2012).

A partir de 01 de janeiro de 2012 considera-se, no caso da microempresa, aquela que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a

R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, aquela que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (BRASIL, 2011)

O SEBRAE, através do Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (2012) classifica as empresas conforme o número de pessoas ocupadas, dependendo do setor da atividade econômica exercida segundo o quadro 1, a seguir:

QUADRO 1 - Classificação de Empresas conforme número de empregados

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE (2012)

Também é importante considerar os microempreendedores individuais que são classificados, segundo o Portal do Empreendedor (2014), como microempresas cujo faturamento não ultrapassa os R\$ 60.000 por ano e, que devem obedecer a certos critérios previamente definidos. O microempreendedor Individual (MEI) não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular e pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Contrapondo esta percepção, dados do SEBRAE (2012), aponta que o Brasil abriga cerca de 6,1 milhões de Micro e Pequenas Empresas formais, responsáveis pela geração das quase 70% dos postos de trabalho e 20% do PIB nacional. Consta também uma proporção de 2,3 milhões de microempreendedores individuais (MEI) sendo que uma parte desses empreendedores individuais está entre os 19 milhões de empreendedores por conta própria existentes no Brasil. Corroborando com essas idéias, Bonacim, Carneira da Cunha e Corrêa (2009, p. 63) afirmam:

[...] O panorama que se tem no País é que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) passam a

ser fundamentais para o seu desenvolvimento. Essa realidade é ainda mais incisiva nos municípios menores, onde as principais fontes de geração de empregos são estas Micro e Pequenas Empresas. Elas são as grandes responsáveis por respaldar o crescimento sustentável da economia regional, diante de relativos baixos investimentos para geração de renda e criação de posto de trabalho. Sob esta sistemática, mesmo que cada firme possua uma quantidade pequena de funcionários, juntas elas ganham proporções e garantem-se como as principais empregadoras em regiões desprovidas de grandes indústrias, caso este que se reforça também pelo relativo baixo acesso a programas de qualificação profissional por parte da população economicamente ativa dessas regiões (BONACIM, CARNEIRA DA CUNHA e CORRÊA; 2009, p. 63)

A importância das Micro e Pequenas Empresas na micro economia brasileira exerce um papel considerável na geração de renda do país. Elas contribuem de fato pela situação que hoje o Brasil se encontra em relação ao pleno emprego, pela facilidade de absorver a mão de obra principalmente de indivíduos em busca do primeiro emprego.

Fatores de Mortalidade das MPE's

Como apontado por diversas pesquisas, apesar do índice de mortalidade das MPEs vir diminuindo ao passar do tempo, no Brasil esse índice ainda é bem significativo, principalmente quando se trata do estágio inicial do negócio (os primeiros dois anos de existência), devendo o empreendedor atentar para os principais fatores que levam a empresa à falência (PEREIRA; SOUZA, 2014). SEBRAE (2008) aponta que as causas da falência sofrem pouca atenção. Também salienta que não existe um só motivo de mortalidade de empresas, mas sim a consequência de vários fatores, que quando encadeados entre si, contribuem para o fechamento precoce de Micro e Pequenas Empresas. A falta de resolução desses problemas leva à paralisação dos empreendimentos.

Destaca-se também que quanto maior o acúmulo de fatores negativos, maior será a chance de encerramento das atividades empresariais. Os principais fatores determinantes de mortalidade de empresas segundo o SEBRAE (2008) resultam de:

comportamento empreendedor pouco desenvolvido; deficiências no planejamento antes da abertura do negócio; deficiências na gestão empresarial, após a abertura do negócio; insuficiência de políticas de apoio às empresas; problemas de conjuntura econômica e, problemas pessoais dos sócios-proprietários.

Franco e Hase (2010) complementam classificando as causas de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas em dois tipos, ou seja, fatores endógenos (internos à empresa sendo passíveis de controle pela própria empresa ou seus membros) e exógenos (que se encontram no ambiente na qual a empresa atua). Os fatores endógenos são considerados com a capacidade, habilidades sociais oriundas dos indivíduos enquanto os exógenos são comparados à conjuntura econômica, ao ambiente externo.

Para Shepherd, Wiklund e Haynie (2009) *apud* Misunaga, Miyatake e Filippin (2012) a diminuição das receitas e o aumento das despesas são as consequências de insolvência de empresas, assim fica difícil para o empreendedor captar novos recursos como também contrair dívidas, resultando a não continuidade do negócio.

Corroborando com essas idéias, Chiavenato (2008, p. 15) justifica “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Diante disso, ele aponta algumas das possíveis causas de mortalidade nas empresas, que são apresentadas no Quadro 2.

QUADRO 2 - As causas mais comuns de falhas no negócio

Inexperiência - 72 %	Incompetência do empreendedor, Falta de Experiência de campo, Falta de experiência profissional, Experiência desequilibrada
Fatores econômicos - 20 %	Lucros insuficientes, Juros elevados, Perda de mercado, Mercado consumidor restrito, Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes - 11 %	Fraca competitividade, Recessão econômica, Vendas Insuficientes, Dificuldade de estoques
Despesas excessivas - 8 %	Dívidas e cargas demasiadas, Despesas operacionais
Outras causas - 3 %	Negligência, Capital insuficiente, Clientes insatisfeitos, Fraudes, Ativos insuficientes

Fonte: Chiavenato (2008, p.15)

Conforme Maximiano (2006) as principais razões de mortalidade das MPE's nos primeiros anos de existência estão à falta de políticas públicas que viabilizem a consolidação de novos

empreendimentos, a falta de financiamento, as elevadas cargas tributárias, e por último a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

Fundamentado nas idéias de Maximiano (2006), Nascimento *et al* (2013) corrobora, complementando através de resultados apontados por diversas pesquisas a respeito das diversas causas de mortalidade de MPE's listando inúmeras variáveis significativas que contribuem para a mortalidade precoce das empresas: 1) falta de experiência do empreendedor; 2) baixo nível de escolaridade do empreendedor; 3) falta de habilidade na gestão empresarial do empreendedor; 4) falta de profissionalização na relação com os sócios; 5) falta de acesso ao crédito; 6) falta de mão de obra qualificada; 7) falta de planejamento estratégico; 8) falta de consultoria especializada (contábil e jurídica); 9) baixa qualidade do produto/serviço; 10) baixa inovação de produtos e serviços (diferenciação); 11) dificuldade de pagar os impostos e tributos; 12) Dificuldade em atender aos procedimentos legais, fiscais e tributários; 13) falta de competitividade em comparação com a concorrência no mercado; 14) dificuldade de atrair e manter clientes; 15) falta de profissionalização na relação com parceiros comerciais (fornecedores, representantes e distribuidores); e 16) problemas com o ambiente externo (econômico, político, tecnológico, socioambiental).

Bitencourt *et al.* (2009) apresentam quatro aspectos responsáveis pela mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, sejam: os aspectos gerenciais, a gestão do capital de giro, os aspectos mercadológicos e os fatores conjunturais.

Fator Gerenciamento

Na abordagem de como administrar uma empresa, sabemos como o gerenciamento é importante para se ter o destino de uma organização sob controle, pois gerenciar permite se ter uma definição de quais decisões serão providenciadas

para manter a competitividade de uma empresa. Na visão dos autores os problemas de gerenciamento podem afetar diretamente a saúde de um empreendimento. Como salientam Bitencourt *et al.* (2009) citando os problemas relativos a carência de experiência gerencial, os problemas com capacitação dos colaboradores, a falta de treinamento, a visão restrita do negócio, o recrutamento inadequado de colaboradores e a falta de profissionalização do negócio como fatores preponderantes de mortalidade de MPE's.

Verifica-se que o planejamento é uma função significativa da Administração e o período anterior à abertura de uma empresa constitui-se como o momento em que as necessidades são maiores em termos de obtenção de conhecimento sobre o ramo de negócio em que se pretende atuar (BITENCOURT *et al.*, 2009, p. 66)

Ainda segundo o autor, o plano de negócio é visto como um instrumento preventivo para se ter uma visão mais holística sobre o funcionamento de cada uma das atividades da empresa, a saber: financeiro, dos clientes, fornecedores, da concorrência e da organização necessária ao bom funcionamento do empreendimento.

Filardi, Mirando Lopes e Montenegro de Lima (2010) afirma que para reduzir a mortalidade de MPE's o plano de negócio auxilia ao bom gerenciamento do empreendimento, promovendo a aprendizagem necessária para se conseguir capital e investimento suficiente e assim reduzir os riscos e incertezas, isto é, graças ao aumento do nível de informação do empreendedor sobre o negócio.

Para Robbins (2002) o processo de transformação de uma organização representa uma vantagem competitiva se olhar pela maneira de elas desenvolverem seus negócios para permanecer vivas no mercado. Uma mudança radical no sentido de afetar a sua estrutura interna faz da organização tornar-se interativa com o ambiente externo representado pela sociedade.

Fatores Conjunturais

Segundo Marion (1998) os fatores externos ou conjunturais interferem diretamente no comportamento das MPE's. As políticas externas das empresas, como carga tributária, encargos sociais, juros altos e decisões governamentais formam o risco dito "imprevisível". Por isso que os gestores procuram respaldar suas decisões em informações geradas pela contabilidade. Por esses motivos, o sistema contábil e a sua estrutura de informações que atendam a cinco atributos: tempestividade, integralidade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade. Ainda segundo Marion (1998, p.27-28) as dificuldades enfrentadas pelas MEs e EPPs são resultantes de tomadas de decisão equivocadas, mencionando que:

[...] com certa frequência várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentado sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, juros altos etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a 'célula cancerosa' não repousa naquelas críticas, mas na *má gerencia*, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Marion (1998) apud Mai (2006) complementa dizendo que a tomada de decisão é afetada diretamente pelas informações geradas pelas empresas circunscritas às MPE's alegando que as informações contábeis formam ações preventivas para as empresas manterem-se vivas no mercado.

Gestão do Capital De Giro

De acordo com Ferreira (2013) uma boa gestão do capital de giro é importante assim que uma boa aplicação dos recursos. A sua falta pode prejudicar a empresa a superar problemas ligados a ciclos financeiros longos o que pode ser considerado como um fator de risco de mortalidade de MPE's.

O capital de giro pode auxiliar os pequenos empreendimentos através de decisões estratégicas por meio de seu potencial de retroação para a empresa, pois permite a empresa se autofinanciar evitando assim a necessidade de buscar recursos de fontes externas. Ferreira *et al.* (2010) complementa que a atenção do administrador é focada ao capital de giro devido a sua importância, pois a falta de controle de entradas e saídas de caixa compromete a empresa e pode levar ao encerramento de suas atividades.

Ainda segundo Ferreira *et al.* (2010, p. 875) a importância do capital de giro é conceituada da seguinte forma:

A importância e o volume do capital de giro para uma empresa são determinados principalmente pelo volume de vendas, o qual é lastreado por estoques, valores a receber e caixa; sazonalidade dos negócios, que determina variações nas necessidades de recursos ao longo do tempo; fatores cíclicos da economia, como recessão; comportamento do mercado; tecnologia, principalmente aplicada a custos e tempo de produção; e políticas de negócios, centradas em alterações nas condições de venda, de crédito, de produção e outros.

Contrapondo a ideia do autor, Palermo (2002) complementa que as principais dificuldades encontradas nas MPE's são: a escassez de recursos financeiros, a aquisição de equipamentos nacionais ou importados e obtenção dos componentes ou matéria-prima.

Outro fator relevante segundo Ferreira *et al.* (2010) é a importância do capital de giro para o gerenciamento da empresa. A mortalidade precoce de MPE's é atrelada a carência de administração dos próprios recursos operacionais da empresa. O planejamento estratégico segundo o autor assume um papel de norteador de decisões a respeito da lucratividade da empresa e as conseqüentes recomposições do seu fluxo de caixa, fazendo com que as Micro e Pequenas Empresas consigam chegar à fase de maturidade.

Aspectos Mercadológicos

A vulnerabilidade de uma empresa perante as ameaças do mercado, principalmente da agressividade da concorrência leva a reconsiderar o seu planejamento estratégico, isto porque a competitividade é medida através de vários quesitos. A busca de novas tecnologias como também a propagação da marca da empresa é fundamental para alcançar um nível de maturidade antes iniciado pelo período de crescimento constante de suas atividades. Vários aspectos mercadológicos são levados em consideração pelos autores, a saber: marketing, inovação e realização de pesquisa.

Os fatores relacionados à atividade de marketing e que contribuíram para o fechamento do negócio, estão agrupados em dois conjuntos: gestão empresarial no que se relaciona ao aperfeiçoamento de produtos, gestão de custos, propaganda e divulgação, e conjuntura econômica especialmente no que se refere às ações da concorrência, sendo esta apontada como terceiro maior grupo de causas para a mortalidade das empresas.

Uma das principais limitações para o uso da potencialidade das técnicas de marketing na gestão dos negócios é a constatação que a maioria dos empresários das MPE's considera como marketing as ações de propaganda/divulgação e a promoção. Com essa visão é difícil pensar que seja possível entender o mercado de atuação, o comportamento do consumidor/cliente, visualizar as tendências e se antecipar na readequação das estratégias do negócio. Os empresários não têm uma visão ampliada de que marketing também é produto, escolha do ponto, conhecer a concorrência, é precificação, portanto, a falta de domínio das variáveis de marketing e o entendimento de como elas se inter-relacionam e o que isso pode causar de resultados, pode levá-los ao desenvolvimento do negócio de forma desfavorável. (PERREIRA, BRAGA, MINCIOTTI, 2008, p. 29-30)

Fundamentando as idéias do autor, as estratégias de gestão e de marketing são diretamente ligadas à satisfação do cliente e quando o marketing atinge esse estágio, está praticando o marketing integrado.

Kotler (2000) afirma que o marketing integrado é resultado do trabalho conjunto de todas as

áreas da empresa para atender melhor os interesses do cliente, reforçando com os quatro conceitos de marketing que são “preço, produto, promoção e praça” interagindo juntos e, sobre os quais repousam os objetivos da empresa em sua competência de satisfazer a sua clientela interna como externa.

No que tange à inovação, Perreira, Braga e Minciotti (2008) mencionam que a inovação nas MPE's está ligada a processos. É difícil encontrar tecnologias de pontas nesse tipo de empreendimento, isto por certas dificuldades das MPE's encontrar investimentos necessários para a aplicação do sistema. A falta de infraestrutura produtiva, disponibilidade de capital de giro dificulta o acesso a essas tecnologias. Contudo as MPE's encontram-se perante um dilema de difícil alcance no que se trata de inovação para se manterem competitivas no mercado e a dificuldade de conseguir recursos financeiros para suprir essa necessidade de inovar para não correr riscos de encerrar as suas atividades.

Em se tratando da realização de pesquisa, os autores mencionam que esta é uma ferramenta essencial para estabelecer uma proximidade com os clientes e o público. Entretanto poucos empresários realizam pesquisas de mercado, ou seja, conforme o autor, uma faixa de 90% não acha uma necessidade de proceder a uma pesquisa antes de iniciar um empreendimento. Os que realizam são pesquisas de observação, leem, revistam ou procuram informar-se com pessoas do mesmo setor.

Crescimento Empresas Nascentes

A lei geral de 2006 que rege o novo estatuto de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) estabeleceu uma nova regulamentação no sentido de oferecer um tratamento diferenciado e favorecido par as MPE's com o objetivo de facilitar o acesso de novas empresas entrantes para o mercado. A importância das MPE's na economia brasileira principalmente na geração de empregos novos tem demonstrado uma

atenção particular para o governo, isto é, o propósito dessa Lei é oferecer um papel incentivador para o surgimento de novas empresas através de vários benefícios, visando primordialmente a diminuir a burocracia que é considerada como um entrave principalmente na hora de abrir um negócio. Os principais benefícios previstos na Lei Geral são:

- a) Regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, inclusive com simplificação das obrigações fiscais acessórias;
- b) Desoneração tributária das receitas de exportação e substituição tributária;
- c) Dispensa do cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias;
- d) Simplificação do processo de abertura, alteração e encerramento das MPEs;
- e) Facilitação do acesso ao crédito e ao mercado;
- f) Preferência nas compras públicas;
- g) Estímulo à inovação tecnológica;
- h) Incentivo ao associativismo na formação de consórcios para fomentação de negócios;
- i) Incentivo à formação de consórcios para acesso a serviços de segurança e medicina
- j) Regulamentação da figura do pequeno empresário, criando condições para sua
- k) Formalização;
- l) Parcelamento de dívidas tributárias para adesão ao Simples Nacional.

A importância de exercer uma atividade empreendedora tornou-se um fator motivacional para a população brasileira. Sabe-se que os motivos para se abrir novos negócios vão se diversificando, independentemente da situação conjuntural que o Brasil se encontra, a percepção afiada para o empreendedorismo não deixa de ser considerada como uma porta aberta para o futuro. A vontade de ter o negócio próprio é, sem dúvida, o principal elemento motivador para a abertura de uma MPE, aumentando, cada vez mais, sua importância na economia brasileira e mundial.

No mundo contemporâneo, empreender é praticamente uma necessidade, principalmente por haver grande disputa no mercado de trabalho. Diante do exposto, o empreendedor tem seus fundamentos e conceitos apoiados na disciplina, na capacidade de assumir riscos, no espírito inovador,

na ousadia e persistência, em ser um profissional visionário e de iniciativa própria (MAGELA, DUARTE, EDNEI, 2013, p. 19).

Segundo os autores, os empreendedores surgem para o mercado no intuito de preencher as lacunas deixadas por outras empresas. Desta forma o empreendedor cria novas rotas, expandindo o mercado o qual está se inserindo.

De acordo com Dornelas (2005) a importância dada ao empreendedorismo tem crescido, alcançando um patamar igual aos países desenvolvidos e vem recebendo um tratamento bastante expressivo no Brasil como forma de impulsionar a economia.

Duarte (2013) ressalta que a falta de investimentos e políticas públicas de financiamento para as grandes atividades tem contribuído para o aumento de MPE's. Segundo dados do SEBRAE (2006) nota-se um crescimento bastante significativo de MPE's nos lugares onde predomina uma taxa menor em desenvolvimento econômico. Isto se deve por dois motivos distintos que foram a saturação nos grandes centros econômicos com extensa concentração na região sudeste, levando, de forma natural, menor incentivo às oportunidades de abertura de empresa e a procura por oportunidades que apontaram as regiões norte, nordeste e centro-oeste como sendo as principais para o desenvolvimento econômico.

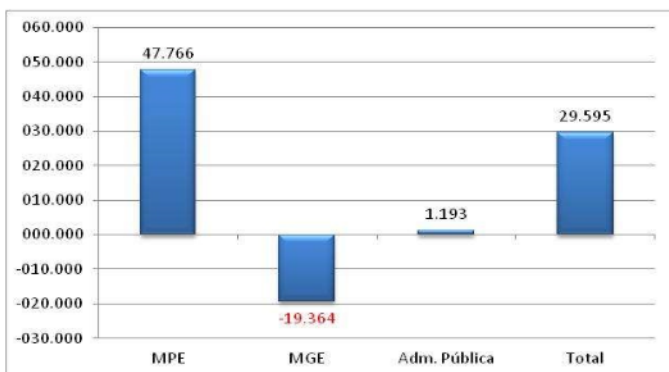
De acordo com Valei, Wilkinson e Amâncio (2008), são abertas em média cerca de 400 mil novas empresas por ano no Brasil com destaque para as empresas do setor de comércio e serviços cuja representação de MPE's é mais concentrada. Ainda segundo o autor, a criação do Estatuto da Micro e Pequena Empresa no Brasil junto com a situação de desemprego constante relativo ao ano de 1998 incentivou o surgimento de MPE's.

Bedê (2014) complementa salientando que o crescimento de MPE's se deve por três motivos, sejam: a) A expansão do mercado interno, junto com o aumento da classe média, contribui para o

crescimento do mercado consumidor dos pequenos negócios no país. b) O aumento do grau de escolaridade da população brasileira exerce uma influência si considerar que as taxas de oportunidade nos novos negócios tende a ser maior no grupo dos empreendedores com maior grau de escolaridade.c) A melhora do ambiente legal, representado pela implantação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a criação da figura do Microempreendedor Individual e da ampliação dos limites de faturamento das Micro e Pequenas Empresas no Simples Nacional.

Uma pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em janeiro de 2014, aponta a importância das MPE's na geração de empregos conforme dados do gráfico. 1

GRÁFICO 1 – Saldo líquido de empregos gerados pelas MPE em Janeiro/2014



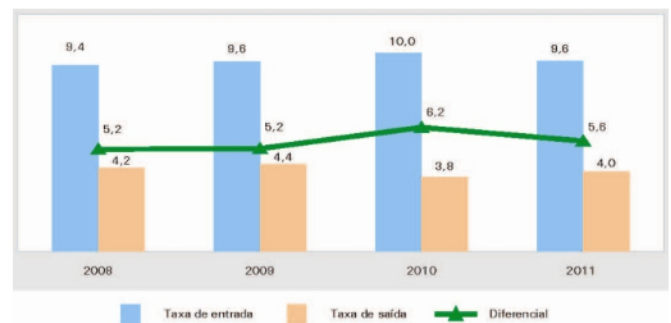
Fonte: MTE/CAGED – Jan/14. Elaboração: Sebrae/UGE Nota: MPE = Micro e Pequenas Empresas; MGE = Médias e Grandes Empresas

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013) aponta que 76% dos brasileiros preferem abrir o próprio negócio, que de ser empregado ou funcionários de terceiros, pois acreditam que o empreendimento gera empregos. Contudo, o Brasil tem a segunda maior taxa de empreendedores do mundo, logo depois da Turquia. O empreendedor brasileiro justifica a independência pessoal e a auto realização como qualidade preferencial para empreender, pois proporciona uma melhor perspectiva de renda futura e oportunidade de ganhar mais.

Mentalidade Empreendedora

Quando se trata de nascimento de MPE's a questão da mentalidade empreendedora apresenta-se como um fato gerador no ato de abrir um negócio. Indaga-se sobre os reais motivos que leva ao crescimento de empresas nascentes apesar das dificuldades encontradas durante o ciclo de vida dessas empresas. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre demografia de empresas aponta o crescimento de empresas nascentes em relação a empresas com atividades encerradas, considerando os anos de 2008-2011.

Gráfico 2 – Taxas de entrada e de saída das empresas com pessoal ocupado assalariado no mercado e diferencial entre as taxas – 2008-2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Com relação aos dados do IBGE (2013) O GEM (Global Entrepreneurship Monitor) no seu relatório executivo de 2013 traz um levantamento sobre as causas que podem explicar o interesse da população brasileira ao empreendedorismo, ou seja, os fatores que influenciam o crescimento de empresas nascentes.

De acordo com a pesquisa GEM (2013) o perfil do empreendedor é dividido em dois fatores, a saber: o empreendedor por necessidade qualificado com aquele que inicia um empreendimento autônomo por não possuir melhor opção de ocupação, abrindo um negócio afim de gerar renda para si e suas famílias e o empreendedor por oportunidade definido com aquele que identifica uma oportunidade de negócio, decidindo

empreender mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

O grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e ao seu potencial para empreender foi também abordado na pesquisa fazendo um paralelo a vários quesitos como a questão da oportunidade, da confiança em se abrir um negócio apesar dos riscos incorridos. A pesquisa traz um levantamento regional apontando diferenças consideráveis se levar em consideração os dados encontrados para a região norte em comparação com os da região sul do país. Também se destaca a supremacia da vontade do povo brasileiro de ter o seu próprio negócio como demonstra a tabela do GEM sobre os sonhos dos brasileiros.

Tabela 1 – Sonho dos Brasileiros – Brasil e regiões – 2013

Sonho da população brasileira	Regiões brasileiras					
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
	% da população 18-64 anos					
Sonho						
Comprar a casa própria	45,2	46,8	49,2	46,4	45,3	36,6
Viajar pelo Brasil	42,5	38,5	35,2	41,4	45,6	49,2
Ter seu próprio negócio	34,6	42,3	39,6	31,3	32,8	28,6
Comprar um automóvel	34,3	36,9	34,3	31,7	34,9	32,2
Viajar para o exterior	26,8	27,1	20,7	21,5	30,0	31,1
Ter um diploma de ensino superior	25,5	32,0	22,7	20,7	27,7	22,6
Ter plano de saúde	22,5	24,8	13,3	19,3	27,6	24,7
Fazer carreira numa empresa	18,8	17,6	14,5	16,2	21,3	21,5
Ter seguro de vida	16,1	16,3	9,1	13,4	20,3	17,9
Casar ou formar uma família	14,0	13,7	13,5	10,8	15,8	11,2
Ter seguro para automóvel	13,7	12,2	4,1	11,4	20,6	12,8
Comprar um computador	11,9	16,9	6,7	10,5	14,1	13,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 34,6% da população de 18 a 64 anos do Brasil diz ter um sonho de ter seu próprio negócio.

Incubadoras de Empresas

De acordo com Freitas e Moraes (2013) define-se como incubadoras de empresas, espaços físicos oferecidos por empresas, instituições, universidades etc, que têm como objetivo prestar apoio e assistência aos recém-nascidos, ou seja, às Micro e Pequenas empresas em fase inicial de suas operações, período em que o empreendimento encontra-se em estado de maior vulnerabilidade perante o mercado. Conforme Dornelas (2001) esse processo é fundamental e representa um dos principais objetivos do processo de incubação de empresas.

O SEBRAE (2011, p. 1) traz a seguinte definição: “as incubadoras de empresas são instituições que auxiliam no desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas nascentes e em operação, que buscam a modernização de suas

atividades para transformar idéias em produtos, processos e serviços”. Por conseguinte, as empresas buscam através das incubadoras um suporte geral, administrativo e mercadológico isto a partir da fase de planejamento até a consolidação de suas atividades.

As incubadoras segundo Freitas e Moraes (2013) podem oferecer uma estrutura física e gerencial bastante adequada inclusive um programa de acompanhamento do desenvolvimento do negócio desde da fase inicial considerada crítica. As incubadoras contribuem de uma forma significativa ao sucesso de novos empreendimentos.

Ainda segundo Freitas e Moraes (2013) com base de dados do Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal, as incubadoras são classificadas em três grupos, a saber, dos tipos centrais cujos processos e serviços são gerados a partir de resultados de pesquisa aplicados, as incubadoras de empresas tradicionais as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos e as incubadoras mistas que abrigam empresas de base tecnológica e empresas dos setores tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar o alto índice de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil, evidenciando as causas de encerramento precoce de suas atividades em contraposição ao crescimento efetivo de empresas nascentes, confrontando esta atuação com a literatura sobre o tema.

Uma interpretação de resultados revela que apesar da taxa de mortalidade de MPE's ter diminuído no decorrer dos últimos anos, a situação continua sendo preocupante principalmente durante os dois primeiros anos de vida. Os aspectos gerenciais representam um dos fatores condicionantes de mortalidade de Micro e Pequenas empresas em razão da pluralidade de atividades

norteadoras relativas ao tema abordado. Evidenciou-se que o gerenciamento de uma empresa depende de duas vertentes, a saber: os fatores endógenos ligados às atividades próprias da empresa e os fatores exógenos, ou conjunturais que interagem diretamente com as ameaças externas a empresa.

Percebe-se que o perfil do empreendedor incide consideravelmente sobre a mortalidade de MPE's. A qualificação profissional junto com o grau de escolaridade tende a exercer uma influência preponderante nos aspectos ligados ao planejamento estratégico bem como reverencia a mentalidade do empreendedor nas suas tomadas de decisões principalmente perante as dificuldades encontradas durante o ciclo de vida da empresa. De fato, a experiência do empreendedor antes de se abrir um negócio, a sua visão, a sua capacidade de agir diante de situações complexas lhe permite encontrar o equilíbrio necessário para superar dificuldades de gerenciamento como também se prevenir das consequências negativas que a conjuntura econômica pode exercer.

Outro elemento abordado na pesquisa a respeito do crescimento constante de empresas nascentes. Encontra-se um paradoxo se considerar as causas de mortalidades com o aumento de novos entrantes no mercado. O gráfico do IBGE citado no tópico mentalidade empreendedora referente ao cadastro de empresas nos anos de 2005 a 2011 relata uma progressão de empresas nascentes com exceção ao ano de 2011 onde o diferencial entre as taxas de entradas e de saídas diminuiu. Destaca-se uma situação bastante contraditória se considerarmos as taxas elevadas de mortalidade de MPE's com o crescimento de novas empresas entrantes. As diversas causas citadas pelos autores tratando da mortalidade não demonstram exercer uma retroação no ponto de vista da mentalidade empreendedora no Brasil. Há várias indagações sobre os motivos que levam o empreendedor a abrir um negócio apesar das reais dificuldades abordadas nesta pesquisa.

O empreendedorismo no contexto brasileiro

tem se destacando por dois motivos aparentemente diferentes, mas ambos se correlacionam em relação à recrudescência de empresas nascentes. A oportunidade de explorar um nicho de mercado por um lado e a necessidade de abrir um negócio consolidam os parâmetros demonstrados pelos indicadores.

Percebeu-se que a situação socioeconômica do empreendedor influencia bastante na sua decisão de abrir um negócio. As dificuldades de ingressar no mercado de trabalho formal, a não aceitação de se submeter a regras estabelecidas e exigências requeridas ao estatuto de empregado, a baixa escolaridade e outras dificuldades de ordem econômicas reforçam o aspecto ligado à necessidade de se abrir um negócio por motivos de sobrevivência como também por encontrar certa autonomia principalmente a respeito da condução das atividades dentro da empresa.

Por fim, a pesquisa do GEM Brasil 2013 reforçou a importância do empreendedorismo para o sucesso e a sustentabilidade das MPE's no Brasil. A alta taxa de mortalidade explicitada neste estudo não exerce uma correlação direta no sentido de acarretar uma regressão de empresas nascentes. Pelo contrário, os sonhos dos brasileiros de exercer uma atividade empreendedora, seja por oportunidade ou por necessidade continuam sendo alimentados, priorizando-se o fortalecimento e a permanência de MPE's nesse mercado.

REFERÊNCIAS

ABC do candidato empreendedor: o desenvolvimento em suas mãos / [organização Paul Melchior]. – São Paulo: SEBRAE, 2012.

Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2012. 5. ed./ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (org.); Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2012.

- BEDÊ, Marco Aurélio. **Um país de empreendedores por oportunidade**. SEBRAE. Boletim estudos & pesquisas, n. 26- jan/fev, 2014.
- BITTENCOURT, M. et al. **Causas gerenciais e ambientais da mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo com empresários de Vitória da Conquista, Bahia**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista-BA. n. 5/6 p. 61-78 2009.
- BRASIL. Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011. **Altera dispositivos da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006**, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FERREIRA, Calebe da Costa *et al.* **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. RAP – Rio de Janeiro 45(3): 863-84, maio/jun. 2011.
- FERREIRA, Edvan. O capital de giro como ferramenta de gestão para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. **Revista Especialize On-line IPOG** – Goiânia – 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013.
- FILARDI, Fernando; MIRANDO LOPES, Ana Lúcia; MONTENEGRO DE LIMA, Carlos Rogério. Avaliação multicritério do risco percebido de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista de Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 3, p. 111-126, 2010.
- FRANCO, M.; HAASE, H. Failure factors in small and medium-sized enterprises: qualitative study from an attributional perspective. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 6, p. 503-521, 2010.
- FREITAS, Taís Oliveira de; MORAES, Joysi. Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime): primeiros resultados. **CGE** * v. 1 * n. 1 * Jan-Jun 2013 * 17-45
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo. 2013
- GRESPLAN BONACIM, C. A.; CARNEIRO DA CUNHA, J. A.; CORRÊA, A. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Gestão & Regionalidade** – Vol. 25 – Nº 74 – mai-ago/2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das empresas 2011**. Rio de Janeiro, 2013.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 04 abr. 2014.
- MAI, Antônio Fernando. **O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES**. Dissertação de Mestrado. Vitória: FUCEPE, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. – São Paula: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Administração para empreendedores** : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo : Pearson Prentice Hall , 2006 .
- MISUNAGA, H. Y.; MIYATAKE, A. K.; FILIPPIN,

M. Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisa. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 9, n.2, -p. 07-18. jul/dez. 2012.

NASCIMENTO, Marcelo et al. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **R. eletr. estrat. neg.**, Florianópolis, v.6, n. 2, p. 244-283, mai/ago. 2013

PALERMO, F K. O. **As micro e pequenas empresas como propulsoras do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Harbra, 2002.

PEGORETTI, Ivan. **O perfil dos empresários atuantes em comunidade de baixa renda**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, 2013.

PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques. SOUZA, Priscila Aparecida. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas** : um estudo sobre o setor de serviços. Disponível em <<http://www.aedb.br>> Acesso em: 23 maio 2014.

PEREIRA, Djair; BRAGA LUCAS, Reginaldo; MINCIOTTI, Silvio A. Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e a Aplicação das Técnicas de Marketing. **Revista de Administração da FEAD-Minas**, v. 5, 2008.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo-SP. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Lei Geral da micro e pequena empresa. Brasília: abril 2007.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Definição de incubadora de empresas. Disponível em : <<http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/acoes-sebrae/incubadora-de-empresas>>. Acesso em 17 de abril. 2014.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedores brasileiros: perfis e percepções**. 2013.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **PME**. 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 22 de abril de 2014.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do emprego Brasil**. Janeiro 2014.

SHEPHERD, D. A.; WIKLUND, J.; HAYNIE, J. M. Moving forward: balancing the financial and emotional costs of business failure. **Journal of business venturing**, n. 24, p. 134-148, 2009.

VALEI, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Revista Era**. v. 7, n. 1, jan./jun. 2008.